



## UTOPIAS 20 - PÓS-CRISE 21

## ARTES E SABERES EM MOVIMENTO

## XIV CONLAB 15-17 SETEMBRO

### Editorial

De 15 a 17 de setembro de 2021 realiza-se o XIV Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (CONLAB 2021) e o 3º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas de Língua Portuguesa. Os dois eventos estiveram agendados para serem realizados em Coimbra em 2020, celebrando os 30 anos sobre a data do primeiro encontro, que reuniu investigadoras/es do espaço luso-afro-brasileiro, a que mais tarde se juntou Timor-Leste. Devido à crise pandémica da COVID-19 houve necessidade de se reagendar os dois eventos para 2021. Numa primeira fase, os dois congressos foram pensados para serem concretizados em regime misto, presencial e à distância, e mais recentemente, devido à situação pandémica na maioria dos países com língua portuguesa, em formato exclusivamente digital e à distância.

Mantém-se o tema do CONLAB 2021, agora mais atual do que nunca: «Utopias pós-crise. Artes e saberes em movimento». O tema escolhido convoca várias disciplinas e vários saberes: da sociologia e das relações internacionais à arquitetura, economia, história, ciência política, estudos de género ou ambientais, entre outras. O diálogo e a colaboração interdisciplinares são fundamentais para pensar o passado, o presente e o futuro.

Neste congresso, o desafio fundamental remete para a possibilidade, e a necessidade, de identificar, através das artes e saberes em movimento, instrumentos que permitam o confronto e a ultrapassagem dos desafios associados às recorrentes situações de conflito, discriminação e desigualdade que marcam as sociedades contemporâneas em todo o globo. As repetidas crises sociais e ambientais têm desafiado as ciências sociais e as humanidades a imaginarem novos caminhos e mundos possíveis, a pensarem criticamente e a proporem contributos robustos e inovadores que construam horizontes de esperança e de mudança.

A atual situação pandémica revelou, de forma crítica, as gritantes desigualdades entre o Norte e o Sul no acesso e no direito à saúde e à vida, e convoca toda a força dos movimentos sociais contra-hegemónicos, nacionais e internacionais, que permitam criar redes eficazes de solidariedade e de apoio. A pandemia COVID-19, que originou um reforço e uma legitimidade da soberania sanitária, com fecho de fronteiras e controlo sobre as populações, fechamento em blocos e o acentuar das políticas de invisibilização dos/as desapossados/as e desfavorecidos/as, obriga também a formas de pensar, de sentir e de agir ousadas e que contribuam para a desconstrução dos efeitos simbólicos e quotidianos do colonialismo, do capitalismo e do hetero-patriarcado.

As ciências sociais e as humanidades de língua portuguesa podem dar um contributo crucial para delinear futuros alternativos conducentes a práticas de emancipação, para além da des-democratização das políticas públicas originadas pela pandemia COVID-19, e numa lógica de justiça e de participação.

José Manuel Mendes

Pela Comissão Organizadora do CONLAB 2021

### Conteúdos

Editorial

Núcleos

Breves

CES encenou

Dossier temático

CONLAB 2021

CES encenará

Doutoramentos e  
Pós-Doutoramentos

Publicações

## NHUMEP – Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz

### Porquê um Ano Internacional da Paz e da Confiança, e para quê?

A Organização das Nações Unidas, na sua Assembleia-Geral de setembro de 2019, decidiu, por consenso, que 2021 fosse declarado o Ano Internacional da Paz e da Confiança. 1986 foi o Ano Internacional da Paz, e 2000 o Ano Internacional para a Cultura da Paz. Porquê agora e para quê?

As razões desta proposta assentam no clima social e político que se vivia em 2019. Este foi um ano marcado por uma sequência infundável de protestos, crises, negociações e cimeiras. Donald Trump era Presidente dos Estados Unidos da América (EUA) e a sua postura tinha fragilizado alianças e crispado posições. Seriam os EUA ainda um parceiro de confiança? O Brexit, inicialmente previsto para março de 2019, tinha sido adiado, e ambos os lados tinham endurecido as suas posições. Seria o projeto europeu ainda de confiança? Os protestos multiplicavam-se, com contestações em massa que pareciam desmesuradas, desafiando regimes autoritários e democráticos. Muitos destes protestos resultaram da revogação de liberdades e garantias e do tratamento desumano de pessoas. A situação dos/as e/migrantes nos EUA e na União Europeia (UE) e a lei da cidadania na Índia, bem como a alteração do estatuto especial de Hong Kong, foram todas lidas como uma traição dos governantes para com as suas populações. Seriam os regimes democráticos ainda de confiança? A jovem Greta Thunberg dirige-se à Assembleia Geral



*School diversity many hands held together  
Wonder woman0731 | Flickr*

das Nações Unidas perguntando «Como se atrevem?». Os protestos a favor de políticas sérias de combate às alterações climáticas mobilizam a geração mais jovem e transnacionalizam-se. Os jovens não confiam nos governantes.

Todos estes eventos tiveram impacto no clima de confiança que se vivia em 2019. As pessoas aperceberam-se que o seu dia-a-dia não era um dado adquirido e que a paz que viviam era frágil, alastrando a violência sistémica ao Norte Global. 2021 deveria mobilizar a comunidade internacional – estados, organizações internacionais e regionais, sociedade civil, incluindo organizações não-governamentais e indivíduos – para promover a paz e a confiança entre nações através do diálogo político, da compreensão mútua e da cooperação, para a construção de uma paz sustentável, de solidariedade e harmonia. A confiança deveria ser um valor para promover o desenvolvimento sustentável, a paz e a segurança e os direitos humanos.

No dia 1 de janeiro de 2021 a Grã-Bretanha deixou de ser membro da UE, e a União pareceu impávida e serena. Um novo mandato na Presidência dos EUA, com Joe Biden, teve início, resultando numa alteração do tom dos EUA com o resto do mundo. Mas não foi, não é suficiente, nem de perto, nem de longe. A pandemia mundial provocada pelo SARS-CoV-2 revelou problemas sérios de confiança, entre países parceiros com fecho de fronteiras; entre Estados e empresas privadas, com a oferta mais alta a determinar o destino de equipamento de proteção individual; entre o Sul Global e o Norte Global, com uma distribuição desumanamente desproporcional das vacinas. A falta de oxigénio em países como o Brasil ou a Índia, a proibição de exportação das vacinas para combater a COVID-19, a penúria financeira de milhões de pessoas devido aos confinamentos contrasta com a partilha internacional de vacinas, com a oferta de oxigénio por instituições religiosas na Índia, com a suspensão de cortes de água e luz por falta de pagamentos, com a solidariedade anónima. O Ano Internacional da Paz e da Confiança tem hoje um significado muito mais forte do que em 2019. 2021 tornou visível a falta de confiança no próprio sistema em que vivemos: modos de vida, sistemas de governação, modelos de produção, relações laborais, serviços públicos, redes de distribuição. A confiança é algo que demora a construir e que tem de ser diariamente alimentada. A paz necessita de confiança, em nós, nos outros e nas outras, em quem governa, nas instituições, no futuro, mas acima de tudo no sistema em que participamos, que molda as nossas vidas e os nossos futuros potenciais. Sem confiança não há paz! Todos os anos são anos internacionais da paz e da confiança. Mas há momentos na história em que precisamos de nos lembrar disso. 2021 é um desses anos.

*Paula Duarte Lopes*

**Projetos Aprovados**

**Título:** O Holocausto em português: um repositório dinâmico de recursos educativos

**IR:** António Sousa Ribeiro

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Título:** ECO – Animais e Plantas em produções culturais sobre a bacia do rio Amazonas

**IR no CES:** Patrícia Vieira

**Financiamento:** European Research Council

**Título:** JUST2CE – Uma transição justa para a economia circular

**IR no CES:** Stefania Barca

**Coordenador:** Universidade Autónoma de Barcelona

**Financiamento:** Comissão Europeia – H2020

**Título:** Mapeamento da Investigação e de Apoios para a Colaboração em Investigação nas Ciências da Saúde nos PALOP

**IR:** Tiago Santos Pereira

**Financiamento:** Fundação Calouste Gulbenkian

**Catarina Laranjeiro** foi agraciada com **Menção Honrosa no âmbito da 1.ª edição do Prémio Internacional em Estudos Culturais Virgínia Quaresma**, com a tese «Entre as Imagens e os Espíritos: encontros com a memória da guerra de libertação na Guiné-Bissau» que resulta de um projeto de doutoramento elaborado no âmbito do programa Pós-Colonialismos e Cidadania Global (CES/FEUC), tendo sido coorientada por António Sousa Ribeiro e Bruno Sena Martins. Neste trabalho, a investigadora procurou «assumir o papel da imagem enquanto instrumento de memória, objeto capaz de fixar o passado no presente, mas também de fazer imaginar alternativas futuras». Nesse sentido, analisou a filmografia produzida no decorrer da Luta de Libertação na Guiné-Bissau. Ancorada nas abordagens pós-coloniais, procurou desenhar como estas informam, metodologicamente, a análise das imagens, tendo posteriormente refletido sobre a representação criada sobre uma das lutas anticoloniais mais celebradas no continente africano.

O CES disponibiliza **registos sonoros e visuais** de eventos académicos e científicos que podem ser consultados através da Biblioteca Norte|Sul ([ces.uc.pt/biblioteca](http://ces.uc.pt/biblioteca)), Canal CES ([saladeimprensa.ces.uc.pt](http://saladeimprensa.ces.uc.pt)) e Youtube ([youtube.com/user/canalces](http://youtube.com/user/canalces)).

O CES recebe, em permanência, candidaturas a acolhimento científico de investigação em pós-doutoramento. Para mais informação, contacte [posdoutoramentos@ces.uc.pt](mailto:posdoutoramentos@ces.uc.pt)

**Programa de Rádio**

**Há Vida(s) nesta Cidade!**

Numa parceria entre a Rádio Universidade de Coimbra e o CES, no âmbito da investigação desenvolvida pelo NHUMEP – Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz, decorre, no último sábado de cada mês, a partir das 14h00, o programa Há Vida(s) Nesta Cidade!, de Isabel Simões. O programa pode ouvir-se em direto em <https://www.ruc.pt>.



**Publicar Sem Perecer: Sobreviver ao Turbilhão | Módulo 2**

**Investigação e Escrita Científica: da frustração à construção**

Junho de 2021

Em formato digital

O 2.º módulo deste ciclo destinou-se a partilhar boas práticas de Investigação e Escrita Científica. No âmbito das sessões práticas, os/as participantes aprenderam não só técnicas de pesquisa e de gestão de informação, mas também de escrita académica, revisão e edição dos textos científicos, enquanto tomaram conhecimento das práticas de cotutela... sobrevivendo ao turbilhão!

15 de junho de 2021

**Abordagens de investigação na pesquisa social**  
**Mauro Serapioni (CES)**

28 de junho de 2021

**Academic English/Academic Portuguese. Translate/rephrase/revise**  
**Kate Torkington (Universidade do Algarve)**

29 de junho de 2021

**Das comunicações científicas à comunicação de ciência social**  
**Rita Alcaire (CES)**

**Editoras fraudulentas e a desinformação**  
**Paula Sequeiros (CES)**

**Cotutela de tese: do que se trata? De que me serve?**

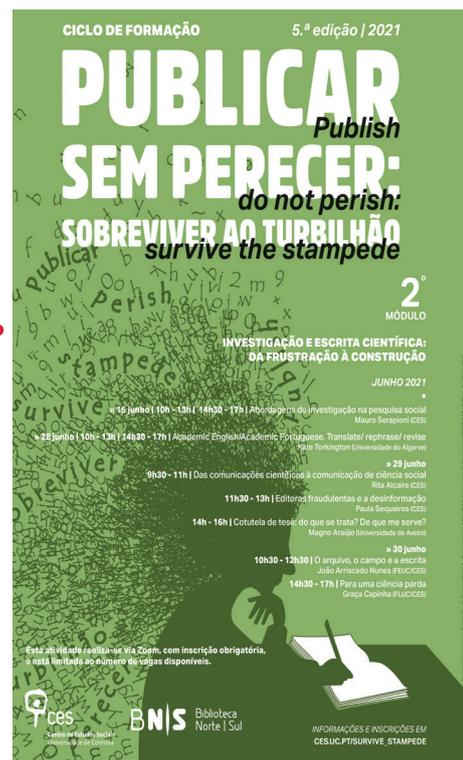
**Magno Araújo (Universidade de Aveiro)**

30 de junho de 2021

**Encontros com Investigadores/as/Autores/as**

**O arquivo, o campo e a escrita**  
**João Arriscado Nunes (FEUC/CES)**

**Para uma ciência parda**  
**Graça Capinha (FLUC/CES)**



CICLO DE FORMAÇÃO 5.ª edição | 2021

**PUBLICAR SEM PERECER: do not perish: survive the stampede**

2.º MÓDULO

INVESTIGAÇÃO E ESCRITA CIENTÍFICA: DA FRUSTRAÇÃO À CONSTRUÇÃO

JUNHO 2021

- 15 junho | 10h - 13h | 14h30 - 17h | Abordagens de investigação na pesquisa social Mauro Serapioni (CES)
- 28 junho | 10h - 13h | 14h30 - 17h | Academic English/Academic Portuguese. Translate/rephrase/revise Kate Torkington (Universidade do Algarve)
- 29 junho | 9h30 - 11h | Das comunicações científicas à comunicação de ciência social Rita Alcaire (CES)
- 11h30 - 13h | Editoras fraudulentas e a desinformação Paula Sequeiros (CES)
- 14h - 16h | Cotutela de tese: do que se trata? De que me serve? Magno Araújo (Universidade de Aveiro)
- 30 junho | 10h30 - 12h30 | O arquivo, o campo e a escrita João Arriscado Nunes (FEUC/CES)
- 14h30 - 17h | Para uma ciência parda Graça Capinha (FLUC/CES)

Esta atividade realiza-se via Zoom, com inscrição obrigatória, e está limitada ao número de vagas disponíveis.

ces Biblioteca Norte|Sul

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES EM [CES.LUC.PT/SURVIVE\\_STAMPEDE](http://CES.LUC.PT/SURVIVE_STAMPEDE)

## XIV CONLAB 15-17 SETEMBRO



## UTOPIAS 20 - PÓS-CRISE 21

O **XIV Congresso Luso-Afro-Brasileiro (XIV CONLAB)** e o **3º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas de Língua Portuguesa** esteve inicialmente calendarizado para 2020, quando se celebrariam os 30 anos sobre a data do primeiro encontro, que reuniu investigadoras/es do espaço luso-afro-brasileiro, a que mais tarde se juntou Timor-Leste, contudo o evento foi adiado por efeito da crise pandémica por COVID-19. Reagendado, o congresso terá lugar entre 15 e 17 de setembro de 2021, em Coimbra, Portugal, sob o lema «Utopias pós-crise. Artes e saberes em movimento».



## ARTES E SABERES EM MOVIMENTO

Neste congresso, o desafio fundamental remete para a possibilidade, e a necessidade, de identificar, através das artes e saberes em movimento, instrumentos que permitam o confronto e a ultrapassagem dos desafios associados às recorrentes situações de

conflito, discriminação e desigualdade que marcam as sociedades contemporâneas em todo o globo.

As repetidas crises sociais e ambientais têm desafiado os/as cientistas sociais e das humanidades a imaginar novos caminhos e mundos possíveis. A pensar criticamente e a desenvolver contribuições robustas e inovadoras que construam horizontes de esperança, e de mudança.



O tema escolhido convoca várias disciplinas e vários saberes: da sociologia e das relações internacionais à arquitetura, economia, história, ciência política, estudos de género ou ambientais, para citar apenas algumas e alguns. **O diálogo e colaboração interdisciplinares são fundamentais para pensar o passado, o presente e o futuro.**

## Sessões Plenárias

### Renovando a Ação Política | 15/09/2021

**Sandra Manuel**

(Univ. Eduardo Mondlane, Moçambique)

*Cidadania e criatividade reflexiva: Pesquisa-ação em Saúde Sexual e Reprodutiva no espaço universitário*

**Nurima Ribeiro Alkatiri**

(Política e ativista de Igualdade de Género, Timor-Leste)

*“Fardo Duplo” nas mulheres e o impacto da pandemia*

**Georgina Gonçalves dos Santos**

(Univ. Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil)

*Mulheres negras e vida universitária: conhecimento, poder e imagens de controle*

### As Políticas da Arte | 16/09/2021

**Maria das Neves Sousa**

(São Tomé e Príncipe)

*Oportunidades de Negócio em São Tomé e Príncipe*

**Gabriel Monteiro Fernandes**

(Cabo Verde)

*Título a confirmar*

### Da Crise à utopia? | 17/09/2021

**Boaventura de Sousa Santos**

(CES, Portugal)

*Os desafios da transformação social em período de pandemia intermitente*

**Gisela Casimiro**

(Escritora, artista e ativista, Guiné Bissau)

*Poema, protesto, processo*

## Comissão Organizadora

Ana Raquel Matos, Antonieta Reis Leite, Carlos Cardoso, Carlos Nolasco, Daniela Nascimento, Flavia Nascimento, José Manuel Mendes (Coordenação), Luca Verzelloni, Miguel Bandeira Jerónimo, Paula Abreu e Paula Meneses.

## Comissão Científica

Estevão Cabral, Filimone Meigos, Francisco Bettencourt, Inocência Mata, Iva Cabral, Jacqueline Freire, Leonardo Avritzer, Luís Kandjimbo, Maria Irene Ramalho, Marina Mello, Paulina Mendes, Raquel Mendes, Ricardo Cardoso, Teresa Cruz e Silva e Victor Kajibanga.

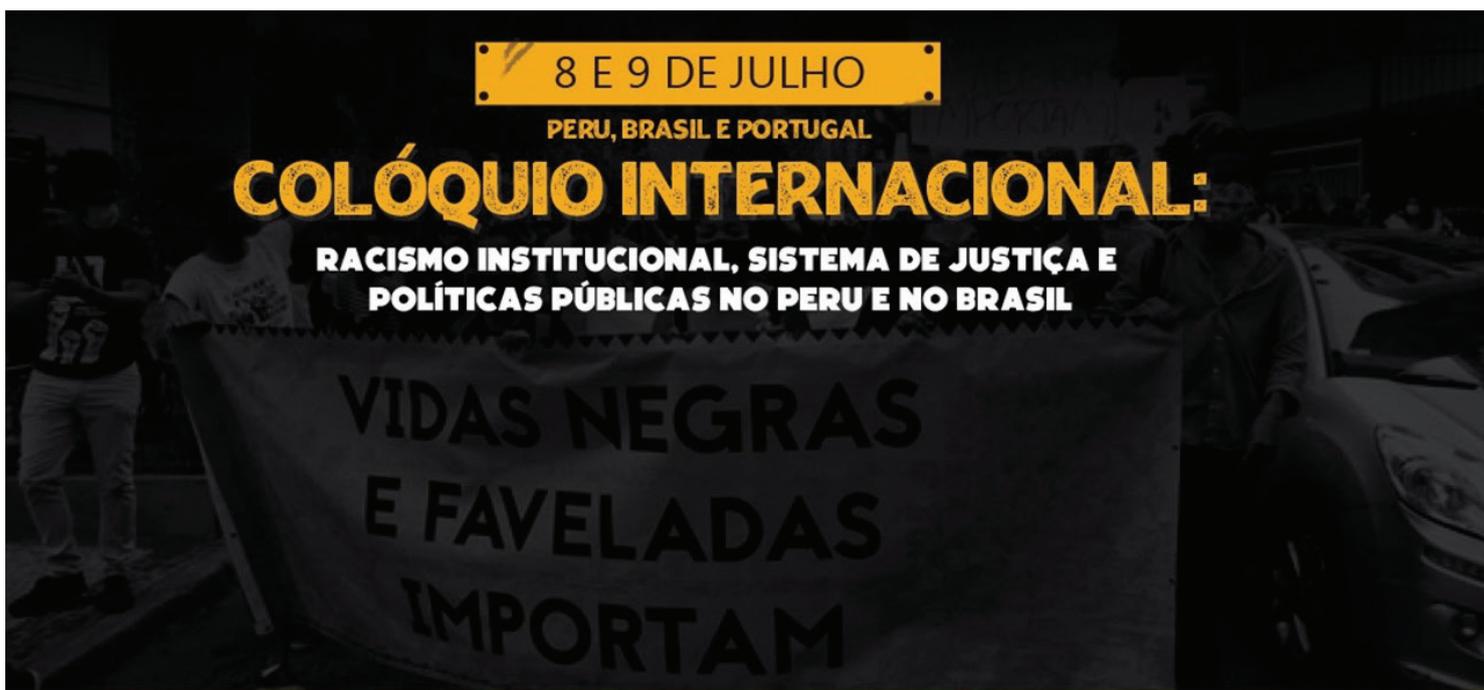
**XIV CONLAB**  
**15-17 SETEMBRO**



**UTOPIAS 20 -**  
**PÓS-CRISE 21**

[ailpcsh.org/conlab2020](http://ailpcsh.org/conlab2020)

[conlab2020@ces.uc.pt](mailto:conlab2020@ces.uc.pt)



## Colóquio Internacional

# Racismo institucional, sistema de justiça e políticas públicas no Peru e no Brasil: superando as abordagens comparativas

8 e 9 de julho de 2021, 14h30 (GMT+01:00)

Evento em formato digital

O projeto **POLITICS: A política do antirracismo na Europa e na América Latina (2017–2022)** visa aprofundar e inovar o conhecimento e o debate sobre o antirracismo em contextos europeus e latino-americanos. Portanto, este colóquio terá como tema o racismo – entendido como um sistema de opressão enraizado historicamente e desafiado por instituições e movimentos de base. POLITICS é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC), coordenado por Silvia Rodríguez Maeso, e sediado no CES. O projeto analisa as relações de poder que configuram o antirracismo em diversos contextos e as ligações entre os níveis global, nacional e local, assim como os processos de diálogo e conflito entre organizações de base e instituições.

Durante a pesquisa conduzida pelo projeto foram entrevistados procuradores, juízes e defensores identificados com a causa dos direitos humanos, mas com um entendimento crítico do funcionamento da justiça. Uma dificuldade discutida em quase todas as entrevistas conduzidas pelo projeto POLITICS até aqui com agentes do sistema de justiça, foi a de colocar o racismo institucional como um argumento dentro de peças jurídicas. Esta «dificuldade», encontrada tanto em pesquisas conduzidas no Peru como no Brasil,

será objeto de debate durante o colóquio. Os/As convidados/as do colóquio serão pessoas pertencentes aos movimentos sociais do Brasil e Peru, Defensoria Pública do Rio de Janeiro, académicos/as das áreas da sociologia, antropologia, direito, entre outras disciplinas relevantes ao tema dos contextos peruano e brasileiro.

O racismo é frequentemente silenciado, negado ou discutido em termos de identificação de casos de «discriminação racial» ou «violação dos direitos humanos» cometidos pela polícia. Com base num mapeamento de debates no Peru e Brasil, propomos que a análise do racismo e da violência institucional precisa desestabilizar o discurso que circunscreve o racismo apenas a partir de atitudes individuais e inserido na discussão sobre segurança pública e destacar o funcionamento dos projetos raciais do Estado dominados pela anti-negritude nem sempre enunciada. Consideramos anti-negritude e racialização como uma prática contínua de governança que faz do racismo um sistema eficaz de opressão que produz vida/existência branca às custas da morte/sobrevivência negra.

Esta atividade decorre em parceria entre o projeto *POLITICS: a política do antirracismo na Europa e na América Latina* e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

## ○ Doutoramentos

O Centro de Estudos Sociais oferece um ambiente académico interdisciplinar, dinâmico e internacionalizado, combinando a formação avançada com uma investigação de excelência nas áreas das Ciências Sociais e das Humanidades. Esta investigação assenta em epistemologias e metodologias inovadoras, no pensamento crítico, na análise comprometida com a visibilização de relações assimétricas de poder, como no caso das relações Norte|Sul, e no desenvolvimento de fortes relações ciência-sociedade.

### Cidades e Culturas Urbanas

Coordenação: Carlos Fortuna e Claudino Ferreira  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com a FEUC

### Democracia no Século XXI

Coordenação: Ana Raquel Matos, Giovanni Allegretti e Sofia José Santos  
Edição 2022 – 2023 — Em parceria com a FEUC

### Discursos: Cultura, História e Sociedade

Coordenação: Graça Capinha e Paula Abreu  
Edição 2022 – 2023 — Em parceria com a FEUC e a FLUC

### Economia Política: Doutoramento Interdisciplinar

Coordenação: João Rodrigues, Ana Costa e Francisco Louçã  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com a FEUC, o ISCTE-IUL e o ISEG-UL

### Estudos Feministas

Coordenação: Adriana Bebiano e Madalena Duarte  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com a FLUC

### Governança, Conhecimento e Inovação

Coordenação: José Reis, João Arriscado Nunes e Tiago Santos Pereira  
Edição 2022 – 2023 — Em parceria com a FEUC

### Human Rights in Contemporary Societies

Coordenação: Ana Cristina Santos, Bruno Sena Martins e Cecília MacDowell Santos  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com o IIIUC

### International Politics and Conflict Resolution

Coordenação: Daniela Nascimento  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com a FEUC

### Patrimónios de Influência Portuguesa

Coordenação: Miguel Bandeira Jerónimo e Walter Rossa  
Edição 2022 – 2023 — Em parceria com o IIIUC e Universidades de Bolonha; Federal Fluminense; Eduardo Mondlane; Paris Nanterre; Algarve

### Pós-Colonialismos e Cidadania Global

Coordenação: Boaventura de Sousa Santos, António Sousa Ribeiro e Maria Paula Meneses  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com a FEUC

### Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo

Coordenação: Elísio Estanque e Hermes Augusto Costa  
Edição 2022 – 2023 — Em parceria com a FEUC

### Sociology of the State, Law and Justice

Coordenação: Boaventura de Sousa Santos, António Casimiro Ferreira e Sara Araújo  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com a FEUC

### Território, Risco e Políticas Públicas

Coordenação: José Manuel Mendes, Jan Jacob Keizer e José Luís Zêzere  
Edição 2021 – 2022 — Em parceria com o IIIUC e as Universidades de Aveiro e de Lisboa

## Pós-Doutoramentos

Procurando consolidar e internacionalizar as suas atividades estruturantes - investigação, publicações, formação avançada, atividades de extensão e divulgação científica -, o CES estimula estudos e pesquisas de pós-doutoramento.



### Eduardo Homem da Costa

Doutoramento em Política Social, Universidade Federal Fluminense, Brasil

**Projeto:** O discurso legislativo sobre as formas contemporâneas de escravidão em Portugal



### Martiniano Sardeiro de Alcântara Neto

Doutoramento em Antropologia, Universidade de Brasília, Brasil

**Projeto:** Movimentos indígenas nos primórdios da Colonização Portuguesa na América



### Moisés Santos de Menezes

Doutoramento em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

**Projeto:** A Violência Contra a Diversidade Sexual e de Género em Portugal: Uma Análise de Inquéritos Criminais do Ministério Público – MP; investigados pela Polícia Judiciária – PJ entre 2015 e 2019

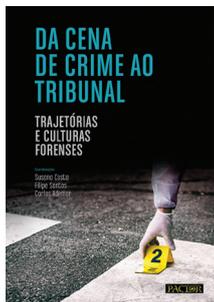


### Ramatis Jacino

Doutoramento em História Económica, Universidade de São Paulo, Brasil

**Projeto:** O conservadorismo político como estratégia de negros para inclusão econômica e social – Brasil 1888 a 1964

Publicações



Revista Crítica de Ciências Sociais

www.ces.uc.pt/rccs

Número 123

Além da dicotomia Ocidente/Resto: perspectivas cosmopolíticas

Estevão Bosco e Wagner Costa Ribeiro

Nos limites da humanidade: necropolítica, direitos humanos e ilegitimidade estatal no Brasil

Tiago Lemões

Tensionamentos maternos na contemporaneidade: articulações com o cenário brasileiro

Ana Luiza de Figueiredo Souza

Dossier «As novas tendências na teoria social contemporânea»

Org.: Bianca Freire-Medeiros e Diogo Silva Corrêa

As novas tendências na teoria social contemporânea.

Uma introdução

Bianca Freire-Medeiros e Diogo Silva Corrêa

A virada pós-colonial: experiências, trauma e sensibilidades transfronteiriças

Adelia Miglievich-Ribeiro

Os estudos críticos da religião e do secularismo: virada ou paradigma?

Bruno Reinhardt

A virada das mobilidades: fluxos, fixos e fricções

Bianca Freire-Medeiros e Mauricio Piatti Lages

O antinarciso no século XXI – A questão ontológica na filosofia e na antropologia

Diogo Silva

Corrêa e Paula Baltar

A virada praxiológica

Gabriel Peters

e-cadernos CES

eces.revues.org

Issue No. 33

Introdução

Marisa Ramos Gonçalves

Os três padrões: a habilidade negociada das línguas e o peso da cultura

Daniel Schroeter Simião

A terra em Timor-Leste: expondo a injustiça cognitiva nos conflitos fundiários

Maria Paula Meneses

Entre politiques publiques de l'État et pratiques coutumières locales, le territoire dévoile les conflits à Kamanasa, Timor-Leste

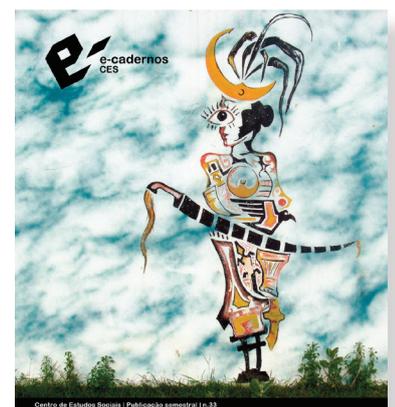
Brunna Crespi

Casas sagradas e políticas de patrimônio em Timor-Leste pós-retomada da independência: transposição e espetacularização da cultura

Renata Nogueira da Silva

Uma Lulik as Heritage: Authorised Heritage Discourse in Timor-Leste

Carolina Boldoni



33

Entre o Estado e a Uma Lulik: espaços de identidade, poder e governação em Timor-Leste

Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | António Sousa Ribeiro

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/50012/2020)

